



150 anos da Igreja Luterana em Curitiba¹

Pastor Marcos Antônio da Silva²

Um povo sem memória é um povo sem história. Contar histórias faz parte da tradição cristã. Há séculos contamos as mesmas histórias: história de um povo, de pessoas, de Jesus, dos apóstolos e das primeiras comunidades cristãs, e tentamos atualizá-las e reatualizá-las para compreender os princípios eternos de Deus. Por isso, também contamos a história da Comunidade do Redentor, não para viver no passado ou para congelá-la em nosso tempo para nos conformarmos e dizer: “bons tempos eram aqueles”, mas para honrar e agradecer a Deus pela Sua fidelidade e aprender com os nossos antepassados para não repetir alguns erros e permanecer naquilo que edifica e continua válido para todas as gerações. É para não nos esquecermos do passado, da memória, que devemos dar luz aos acontecimentos anteriores que nos trouxeram onde estamos no tempo, no espaço e na sociedade. Assim, conto uma parte da história da Comunidade do Redentor, ciente de que não estamos mais presos a ela, mas aprendemos com ela como ser uma igreja relevante em nossos dias.

Em 1850, a pequena cidade de Curitiba, fundada em 1693, contava com cerca de vinte mil habitantes. A partir desta década, Curitiba começou a mudar. Com a emancipação do Paraná da Província de São Paulo, em 1853, veio se tornar a capital da nova província. Também neste período, começaram a chegar os imigrantes, poloneses, italianos e alemães. Os primeiros alemães que se estabeleceram na cidade, eram provenientes da “Colônia Dona Francisca”, hoje a conhecida e a maior cidade de Santa Catarina, Joinville. Na cidade, esses alemães se fixaram principalmente em torno do Largo da Ordem. Aos poucos as ruas entre a Presidente Carlos Cavalcanti e o Parque São Lourenço passaram a ser ocupadas por alemães, que eram desde agricultores até artesãos, de ferreiros a alfaiates, de padeiros a relojoeiros e comerciantes.

Os imigrantes alemães, em sua maioria luteranos, reuniam-se inicialmente nas casas das famílias para celebrar seus cultos, nesta época não havia pastores entre eles. O pai de família era o responsável pelo culto doméstico, ele lia a Bíblia, os livros devocionários, catecismos e todos cantavam os hinos conhecidos do hinário.

No dia 20 de agosto de 1857 faleceu August Friedrich Prohmann, e o que fazer? Como luterano, ele não podia ser sepultado no Cemitério Municipal, porque a Igreja Católica, que era a igreja oficial do Império, não permitia que os “protestantes” fossem enterrados no mesmo lugar que os católicos. Às pressas, a Prefeitura de Curitiba emitiu uma autorização que permitiu sepultar o Sr. Prohmann, longe da cidade, junto ao “Caminho da Graciosa” no chamado “Alto da Glória”. Este lugar, por decisão da Câmara de Vereadores, veio a se tornar o Cemitério Luterano. Para os protestantes daquela época, era muito difícil serem reconhecidos como cidadãos com direitos iguais, eles eram vistos pela maioria da população como “hereges”.

Já em 1860, um pastor de Joinville, Johann Friedrich Gärtner, vinha uma vez por mês, atender os luteranos de Curitiba. Essa viagem entre Joinville e Curitiba era feita a cavalo e

¹ Palestra proferida em 23 de agosto de 2016, no Círculo de Estudos Bandeirantes.

² Bacharel em Teologia pela Escola Superior de Teologia (IECLB). Pós-graduado em Liderança Pastoral pela Faculdade Teológica Sul-Americana. Comunidade do Redentor – Curitiba (PR).

levava dois dias. Nesta época, em torno de vinte famílias se reuniam em culto com o P. Gärtener. Este atendimento esporádico perdurou até 1866, quando a Comunidade já tinha em torno de cinquenta famílias. Uma casa era alugada no Alto São Francisco e servia de templo para as atividades religiosas. No dia 2 de dezembro de 1866, primeiro domingo de Advento, era formalmente fundada a primeira Comunidade Luterana de Curitiba, que teve o seu primeiro pastor agora estabelecido nesta cidade.

O P. Gärtener além de acompanhar espiritualmente a recém-fundada comunidade luterana, criou a primeira escola da Comunidade, concretizando um dos ideais da Reforma Protestante: “Ao lado de cada igreja, uma escola”. Essa escola tornou-se interconfessional por conta do pouco número de crianças luteranas, o que não agradou a muitos membros da comunidade, que queriam a escola apenas para alemães luteranos. Houve um conflito interno e a comunidade separou-se em dois grupos, exemplificando o curioso provérbio alemão que diz: “onde se juntam dois alemães, são formadas três associações”. Um grupo que apoiava o P. Gärtener e sua escola interconfessional e o outro grupo que veio ser atendido por um pastor proveniente do Sínodo do Rio Grande do Sul, P. Kröhne. Logo em seguida, o P. Gärtener veio a falecer e o P. Kröhne regressou à Alemanha. Para atender a comunidade, chegou da Alemanha o P. Dr. Hermann Borchard, que uniu os dois grupos novamente. Ele ficou apenas dois anos, mas conseguiu colocar a jovem comunidade luterana num caminho saudável de unidade.

Em 1872, foi substituído pelo P. Wilhelm August Böcker, vindo também da Alemanha. Este tomou a iniciativa e começou a construir uma igreja integrada com a escola. Esta construção em estilo enxaimel, típica da Alemanha, usou um produto barato e abundante na época que era madeira. A edificação foi colocada no terreno onde hoje existe o templo da Comunidade do Redentor e o Colégio Martinus, na rua Trajano Reis, antes conhecida como “Rua América”. Em 1873, o novo templo, que durante a semana funcionava como escola, foi inaugurado e consagrado para o uso da Comunidade luterana.

A escola interconfessional funcionou até 1892 nas dependências da igreja. Nesta época, a escola já fazia parte de uma Associação da Escola Alemã. Em julho daquele ano, foi concluído o prédio da nova escola em terreno cedido pela Câmara Municipal, onde hoje se localiza a Praça 19 de Dezembro. Anos mais tarde, essa escola teve um grande crescimento e prestígio na cidade, tornando-se o famoso Colégio Progresso que funcionou até o Estado Novo de Getúlio Vargas, que decretou o seu fechamento sumário em 1938.

Em 1892, a comunidade decide demolir o templo enxaimel que, segundo os argumentos da época, não oferecia mais segurança por conta do grande número de cupins que comprometeu o madeiramento. Em 1893, a comunidade começou a construir o atual templo da Redentor, que levou quinze meses, e sua inauguração aconteceu em 1894. O templo em estilo gótico, agora com torre e sino, sinalizava uma nova fase religiosa na comunidade e nova fase política no país, no qual instalava-se o Estado Laico com liberdade religiosa.

Em 1948, após a Segunda Guerra Mundial, sob a liderança do P. Heinz Soboll, a comunidade decide investir mais uma vez em uma nova escola, que até os dias atuais está presente vida de muitas famílias curitibanas, o Colégio Martinus.

Desse grupo embrionário, outras comunidades foram formadas. Hoje, a *Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil* — IECLB tem doze comunidades na cidade de Curitiba e vinte uma na região metropolitana. É a segunda comunidade mais antiga da cidade — a centenária “Comunidade de Cristo” ou *Christuskirche* na rua Inácio Lustosa. Hoje a Comunidade Evangélica de Curitiba — CELC, além de congregar fraternalmente as comunidades, é mantenedora do Cemitério Luterano, do Colégio Martinus, e de instituições da Fundação Luterana de Ação Social — FLAS, como a Creche Bom Samaritano e Lar de Idosos Ebenezer, assim como parceira fundadora do Hospital Evangélico.

Ao longo desses anos, a vocação da Comunidade do Redentor sempre foi anunciar o Evangelho da salvação mediante a fé em Jesus Cristo. Esse anúncio não é apenas oral, mas também em ações missionárias que geram acolhimento e desenvolvimento na formação de pessoas que fazem diferença em suas realidades vivenciais.